

LETRAMENTO FAMILIAR NO CONTEXTO ESCOLAR

Fernanda Nayara da Silva Mendonça (UFRN)¹nanda.nayara@hotmail.comOrientadora: Maria do Socorro Oliveira (UFRN)²msroliveira.ufrn@gmail.com

RESUMO

Sabe-se que um dos maiores desafios das escolas é conseguir fazer com que as famílias queiram participar da vida escolar de seus filhos. Por essa razão, muitas vezes é apontado no ambiente escolar problemas como indisciplina, evasão, desestímulo e repetência, mas não são buscadas alternativas para amenizar tais ocorrências. Nesse sentido, quando inserido no contexto do letramento, por meio de projetos, podemos atenuar esses problemas da comunidade escolar ressignificando o processo ensino-aprendizagem. Portanto, esta pesquisa objetiva apresentar o andamento de um projeto de letramento familiar que está sendo desenvolvido em uma comunidade rural da região metropolitana de Natal, que junto aos professores promove ações que buscam estratégias com vistas a participação ativa de familiares na construção do conhecimento de seus filhos. Para o aprofundamento da pesquisa nos elencamos nos estudos do letramento oferecidos por Kleiman (1995; 2001; 2005), sobre a formação do professor e projetos de letramento por Oliveira (2011), Tinoco (2008), sobre o letramento familiar Brice (2010), gênero e agência por Bazerman (2006). Para tanto utilizamos uma metodologia qualitativa de caráter colaborativo. Esta pesquisa traz colaborações para os estudos do letramento, assim como para a própria comunidade que melhorará o seu ensino, pois fortalecerá a parceria família – escola conscientizando seus habitantes sobre a importância desse laço.

Palavras-chave: Letramento familiar. Ensino-aprendizagem. Projeto de letramento.

¹ Pós-graduanda de mestrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL), na área da Linguística Aplicada, na linha de pesquisa Letramentos e contemporaneidade.

² Professora titular das áreas de Linguística e Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Introdução

Sabe-se que um dos maiores desafios das escolas é conseguir fazer com que as famílias queiram participar da vida escolar de seus filhos. Por essa razão, muitas vezes é apontado no ambiente escolar problemas como indisciplina, evasão, desestímulo e repetência, mas não buscam alternativas para amenizar tais ocorrências. Nesse sentido, quando inserido no contexto do letramento, por meio de projetos, podemos atenuar esses problemas da comunidade escolar ressignificando o processo de ensino-aprendizagem.

O indivíduo já nasce inserido no seio familiar, sendo assim, essa instância é responsável por manter a sobrevivência destes, dando-lhes alimentação, saúde, esporte, lazer e educação, ou seja, é obrigado a matriculá-los em uma escola, seja ela pública ou privada. Caso este papel não seja preservado, os responsáveis por esta criança poderão ser encaminhados à cursos ou programas de orientação, ou poderá tomar uma advertência, ou a perda da guarda, ou o afastamento da moradia (Art. 129 do Estatuto da criança e do adolescente).

Sendo assim, a família é incumbida de toda responsabilidade educacional, logo, ela deve inserir seus filhos em suas primeiras práticas e eventos de letramento, promovendo assim ações de ensino aprendizagem que os seguem por toda a vida, seja no processo de interação, ou aprendendo a viver em comunidade. A escola, por sua vez, também possui esse dever, o de “educar para a vida”, porém muitas delas não têm essa preocupação. Limitam-se ao cumprimento dos conteúdos curriculares, ainda com pendências.

Estudos sobre o letramento familiar estão ganhando força no contexto atual, e em diversas áreas, pois conseguiu o reconhecimento por ser uma possível solução para muitos problemas sociais, como as drogas, o alcoolismo, a prostituição, a corrupção, a indisciplina, e principalmente, a educação. Cairney (2005) ressalta a importância em não se confundir a diferença entre esses dois ambientes (família e escola), mas que precisamos entender como eles afetam as chances educacionais das crianças.

Responsabilizar somente a escola ou a família pelo insucesso do indivíduo é algo errôneo, pois o desempenho desses filhos e estudantes são estabelecidos pelas influências que os rodeiam, e estas podem se dar por diversos motivos, cabe à essas duas instâncias orientar e guiar para os valores essenciais à vida em conjunto.

Com o surgimento do movimento escolanovista por John Dewey, criado em contraponto ao tradicionalismo, vemos que o aluno deixa de ser um ser passivo e passa ser um indivíduo autônomo, aquele que constrói seus próprios conhecimentos, enquanto o professor assume um papel complementar nessa relação, tornando-se um “mediador” do conhecimento. Apesar da função do professor ter mudado ao longo dos anos, ele não deixou de exercer um papel essencial na vida escolar dos educandos, uma vez que é promotor de um ambiente que favorece a construção do conhecimento. Sendo que essa “construção” não pode ser feita isoladamente, pois é nesse sentido que destacamos a função da família, em que não basta levar os filhos à escola, é necessário também participar da sua vida escolar, incluindo-se nas atividades pedagógicas.

Portanto, esta pesquisa objetiva apresentar o andamento de um projeto de letramento familiar que está sendo desenvolvido em uma comunidade rural, Guanduba, situada da região metropolitana de Natal, mais especificamente em São Gonçalo do Amarante/RN, que junto aos professores promove ações que buscam estratégias com vistas a participação ativa de familiares na construção do conhecimento de seus filhos.

Para o aprofundamento da pesquisa nos elencamos nos estudos do letramento oferecidos por Kleiman (1995; 2001; 2005), sobre a formação do professor e projetos de letramento por Oliveira (2011), Tinoco (2008), sobre o letramento familiar Brice (2010), gênero e agência por Bazerman (2006). Para tanto utilizamos uma metodologia qualitativa de caráter colaborativo. Esta pesquisa traz colaborações para os estudos do letramento, assim como para a própria comunidade que melhorará o seu ensino, pois fortalecerá a parceria família – escola conscientizando seus habitantes sobre a importância desse laço.

Concepção de letramento

Conforme Soares (2009), no Brasil, o termo letramento foi usado pela primeira vez no livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”, pela autora Mary Kato, no ano de 1986. Anos depois, essa palavra volta a ser empregada na capa do livro “Alfabetização e letramento”, em 1988, por Leda V. Tfouni, e em “Os significados do letramento”, de Ângela Kleiman, em 1995. Devido à necessidade de cunhar uma nova nomenclatura para essa nova visão de educação que o país passou a enxergar, surgiu a palavra letramento, que, etimologicamente, é uma tentativa de tradução da palavra literacy, termo em inglês. Esta, por sua vez, vem do latim littera, que pode ser traduzida por letra.

De acordo com Kleiman (2005) não podemos tratar como sinônimos alfabetização e letramento, uma vez que uma está contida na outra. O ato de ensinar a ler e escrever é uma das práticas de letramento que as crianças vivenciam, considerando que codificar e decodificar palavras pode ser um dos processos para agir na sociedade, se envolvendo em discussões políticas, econômicas, sociais, educacionais, dentre outras ações cívicas. Sendo assim, neste trabalho assumimos a concepção de letramento como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 1995).

Para viver em sociedade não nos basta estar de corpo presente, mas intervir no meio, e a leitura e escrita é a forma com a qual podemos interferir, e a maneira como esse processo de aprendizagem está estabelecido foi enraizado em nossa cultura. Grande parte da população acredita que ditado de palavras, separação silábica, cópia de textos, redações etc. são maneiras de efetivação da prática de leitura e de escrita, e caso alguns desses processos não ocorram é a prova de que as escolas estão ensinando errado. Ribeiro & Maimoni (2006) destacam ainda como a leitura e a escrita foi peça chave para as grandes revoluções e como ela intensificou a hierarquicamente

a detenção do poder por aqueles que a dominavam. O mesmo acontece na sociedade atual, em que a palavra é o elemento de poder, quem faz uso da leitura e da escrita para dar voz aos seus pontos de vista se sobressai aos demais.

Portanto, todo e qualquer indivíduo, mesmo antes de serem alfabetizados, já são indivíduos letrados, pois estão inseridos em uma sociedade e interagem nesse ambiente, influenciando e sendo influenciado pela cultura, esta definidora da personalidade. É preciso perceber que não nos basta aprender a ler por ler, ou a escrever por escrever, mas ler e escrever para participar socialmente. Muitas escolas ainda são cobradas pelos pais com o discurso de que “Não pago a escola pro meu filho brincar e desenhar”, ou constatando a incompetência dos professores quando afirma “Ele não passa redação para o meu filho”, sem reconhecer a importância da ressignificação do ensino, e principalmente das práticas de leitura e escrita. Isso mostra a dificuldade em desenraizar um aspecto cultural, como se os estudos não trouxessem benefícios para a educação ou em qualquer outra área.

Gênero e agência

Nos estudos do letramento fala-se ainda do caráter agentivo dessas práticas, em que todos os atores envolvidos nas práticas são agentes de letramento. De acordo com BAZERMAN (2006, p. 11) a agência “fornece-nos meios pelos quais alcançamos outros através do tempo e do espaço, para compartilhar nossos pensamentos, para interagir, para influenciar e cooperar”. Uma vez que os “autores são agentes, pessoas que através de suas escritas têm aumentado e mudado o pensamento e ação da comunidade. Para tanto, esses compartilhamentos são feitos por meio dos gêneros discursivos (concepção bakhtiniana).

Bakhtin, em contraponto aos estudos soussurianos viu que a língua não se restringe apenas a um fato social que parte da necessidade de comunicação, ela é também fala, de natureza não individual ligada às estruturas sociais. Sendo assim, a língua propicia uma transformação social, uma vez que estabelece relações de poder e

de conflitos. Dadas as evoluções sociais, as ideologias de um povo vivem em constante mudança, portanto, esta influencia e modifica a língua. Partindo dessas concepções primárias e fundamentais, observa-se que os estudos do letramento muito se aproximam delas, uma vez que parte da premissa de que a língua (oral ou escrita) é capaz de transformar a realidade social do indivíduo.

Tomando posse dessa visão da interação verbal na linguagem, observamos a importância da comunicação e junto a ela o enunciado, que para Bakhtin é a unidade base da língua de natureza ideológica, ou seja, não pode ser compreendida fora do seu contexto social. Percebamos que, um dos vieses dos estudos do letramento é sensibilizar o outro e essa prática é feita por meio dos enunciados, e esses enunciados, logicamente, são carregados de ideologias, pois é a partir da argumentação que estimulamos o outro a refletir sobre os problemas comumente encontrados em seus contextos sociais e incitá-los a desenvolver estratégias, na tentativa de mudar essa realidade.

Todas as esferas sociais estão ligadas por enunciados (orais ou escritos), ou seja, são permeados pela linguagem, visando atingir objetivos específicos fazendo uso de estilos, de conteúdos temáticos e de construções composicionais que estão embrincados no enunciado e atendendo a necessidade de comunicação. Cada campo se utiliza da língua para construir seus enunciados que são relativamente estáveis e esses são chamados de gêneros do discurso.

Dado a multiplicidade do gênero, também devemos reconhecer a pluralidade do (s) letramento (s). Vivemos em uma sociedade em constante mudança, assim como a ressignificação das práticas de leitura e da escrita, Rojo (2009) nos faz refletir sobre essa importante observação:

Podemos dizer que, por efeito da globalização, o mundo mudou muito nas duas últimas décadas. Em termos de exigências de novos letramentos, é especialmente importante destacar as mudanças relativas aos meios de comunicação e à circulação da informação (ROJO, 2009, p. 105).

É evidente que com as tecnologias da informação e da comunicação (TIC's) novos gêneros, novas práticas e eventos de letramento surgiram e surgem a todo momento, por essa razão as escolas, e conseqüentemente, os professores devem readequar suas práticas a partir do seu contexto.

Pensar em letramentos é considerar a infinidade de práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, elas podem ser escolares e não escolares. Para Rojo (2009, p. 107), o trabalho com os letramentos múltiplos significa deixar de “ignorar ou apagar os letramentos das culturas locais de seus agentes (professores, alunos, comunidade escolar) e colocando-os em contato com os letramentos valorizados, universais e institucionais”.

Projetos de letramento familiar

Uma alternativa para aproximar escola e família é por meio dos projetos de letramento, que foi definido como:

[...] um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. O projeto de letramento é uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita (a aprendizagem dos aspectos formais apenas), transformando objetivos circulares como “escrever para aprender a escrever” e “ler para aprender a ler” em ler e escrever para compreender e aprender aquilo que for relevante para o desenvolvimento e a realização do projeto (KLEIMAN, 2000, p. 228 apud TINOCO, 2008, p. 162).

Desse modo, os projetos de letramento partem de uma situação problema detectado na comunidade, e a partir disso, busca maneiras de intervir, por meio dos gêneros discursivos, na comunidade com o intuito de colaborar para a solução da problemática. Essa maneira de conduzir o processo ensino aprendizagem exige do professor flexibilidade, ou seja, que esteja sempre disposto a ouvir os demais agentes

envolvidos no projeto, e aceitar as várias mudanças que podem ocorrer no decorrer do projeto.

Os estudos de letramento familiar estão sendo pioneiramente desenvolvidos em países como, Estados Unidos, Austrália e Canadá, com os *Programas de Letramento Familiar*. Segundo Caspe (2003) o termo “letramento familiar” está sendo estudado por alguns vieses, são eles:

(1) para descrever o estudo do letramento na família, (2) para descrever um conjunto de intervenções relacionadas com o desenvolvimento de alfabetização de crianças pequenas, e (3) para se referir a um conjunto de programas concebidos para melhorar a alfabetização habilidades de mais de um membro da família (Britto & Brooks-Gunn, 2001; Handel, 1999; Wasik et al., 2000)”

Estes programas se baseiam em alguns princípios norteadores de implementação dos programas, em que eles devem:

Esforçar-se para entender os pontos fortes de letramento dos pais e reforçar os seus conhecimentos e habilidades; acreditar que as habilidades são adquiridas através do diálogo compartilhado, onde os alunos estão contribuindo ativamente para sua própria aprendizagem; oferecer oportunidades para adultos e crianças a refletir sobre as práticas de letramento em suas vidas diárias; reconhecer a história de letramento dos pais e considerar que todos os pais vêm com algumas lembranças de letramento; crescer fora de necessidades dos participantes e examinar os recursos em um contexto sociocultural; adotar uma filosofia de capacitação e tomar medidas para quebrar padrões de isolamento social; responder aos interesses dos adultos e crianças; documentar as suas experiências e aprender com eles, que ao mesmo tempo contribui para a construção de uma base de investigação para o letramento da família. (CASPE, 2003. Tradução nossa)

Cairney (2005) ressalta a importância de considerar as diferenças socioculturais do contexto inserido para poder efetivar a relação escola-família. Para tanto é necessário:

CONHECER nossas comunidades e as pessoas, ter contato com elas, e ser aberto e dialógico em nossas abordagens;
ENTENDER nossas comunidades – fazer mais do que

simplesmente manter contato; procurar entender a linguagem, cultural e o tecido social; RECONHECER o significado dos “fundos de conhecimento” que trazem e contribuem; VALORIZAR nossas comunidades e o que suas pessoas têm a oferecer – não em maneiras simbólicas, mas por ouvir aos membros da comunidade; APRENDER a partir das comunidades, como também prover oportunidades para que eles aprendam sobre seus objetivos e estratégias chave. (Tradução Nossa)

Entendemos que estudar tais conceitos e aplicá-los em nossos projetos de letramento familiar trará grandes contribuições para o desenvolvimento do mesmo, uma vez que estamos imersos em uma comunidade rural, cuja cultura é acreditar que somente a escola é incumbida de educar seus filhos, haja vista que pais “analfabetos ou sem estudo” se sentem incapazes de colaborar com algum conhecimento. Porém, na perspectiva do letramento entendemos que as práticas de leitura e escrita em casa e as experiências dos pais são fundamentais para o aprimoramento do processo ensino aprendizagem.

Professores, alunos e famílias envolvidas em um trabalho, cujo objetivo é participar ativamente dos problemas enfrentados pela comunidade na tentativa de solucioná-los, nos faz intervir no modelo ditatorial que ainda vivem os moradores desta comunidade, assujeitados espontaneamente à uma passividade unanime.

Método da pesquisa

O presente estudo toma como base a abordagem qualitativa de viés etnográfico, uma vez que temos como finalidade identificar e compreender algumas situações escolares que se tornaram invisíveis aos olhos das professoras, dos gestores e dos alunos, dada a frequência em que surgiam. O projeto está sendo realizado em uma escola municipal de Guanduba, São Gonçalo do Amarante – RN, a partir do segundo semestre de 2015, e tem como participantes: 6 professores do ensino básico e alunos do 5º ano ao 9º ano do ensino fundamental I e II, além da diretora e coordenadora da escola.

Este trabalho enquadra-se na perspectiva da pesquisa-ação, que segundo Thiollent (1997, p. 36), pressupõe uma concepção de ação, que “requer, no mínimo, a definição de vários elementos: um agente (ou ator), um objeto sobre o qual se aplica a ação, um evento ou ato, um objetivo, um ou vários meios, um campo ou domínio delimitado”. Para a geração destes dados estão sendo feitas notas de campo, gravações de áudio, fotografias, narrativas autobiográficas, questionários estruturados com perguntas abertas e fechadas aplicados com professores, alunos e familiares.

Como procedimento de pesquisa para geração de dados, estamos realizando *sessões reflexivas* que contribuirão para o conhecimento dos professores, na medida em que eles vivenciarão práticas de letramento que poderão aplicar junto aos familiares dos alunos, assim como reconhecerão a importância desse laço.

A culminância deste trabalho se dará com uma grande “Amostra do conhecimento”, em que os alunos terão a oportunidade de sensibilizar a comunidade para os problemas detectados por eles e vividos por todos. Quanto aos professores, estão vivenciando com a atuação em projetos de letramento, uma iniciativa frente a passividade da gestão escolar e governamental na busca por aproximar família e escola, ambas instâncias na promoção da melhoria e incentivo no empenho escolar das crianças e adolescentes.

O contexto da pesquisa

A escola se encontra estruturalmente com sérios problemas, buracos no piso, cadeiras e mesas quebradas, computadores com defeito e recursos restritos, limitando assim o trabalho dos seus funcionários e o bem-estar dos alunos e pais. Seus ambientes são:



Pátio da escola



Sala de informática



Direção



Secretaria



Cozinha



Sala dos professores



Sala multifuncional

Além disso, conta com apenas dois banheiros (feminino e masculino) e cinco salas de aula. Apesar de ser um espaço carente de recursos, como a falta de uma biblioteca, é um espaço limpo e bem cuidado, reflexo da dedicação dos professores e funcionários.

Os professores e suas reflexões sobre a relação família-escola

Diante do quadro de professores da escola, observamos que dentre os 6 docentes envolvidos, apenas dois são efetivos da escola e dois deles não lecionam a disciplina que é graduado. Além disso, faltam no quadro de professores algumas disciplinas, e algumas são supridas pela coordenadora, como as disciplinas de Espanhol, Inglês, Filosofia, Educação Física e Matemática.

Com base nos questionários³ observamos que os discursos sempre se limitam ao impedimento do sistema educacional, com isso nenhum projeto é desenvolvido na escola, ou seja, instaura-se a passividade e a limitação aos conteúdos curriculares. Observa-se que além da falta de recursos, nos deparamos também com o desestímulo do professorado, apesar de todos reconhecerem a importância da união família-escola, eles se dizem incapazes de realizar tal parceria. Acreditamos que esse fato decorre de o professor sentir-se desqualificado.

³ Até o presente momento aplicamos e analisamos apenas os questionários feitos com os professores.

Outro fator preocupante é a constante troca de professores e de direção na escola, nos discursos dos professores percebemos que há uma falta de compromisso do próprio município com a escola, de tal modo que o corpo docente se sente largado na comunidade, sem nenhum apoio, fato evidenciado quando solicitam ônibus para alguma aula passeio e esses ônibus nunca chegam.

Considerações finais

A partir dessas considerações podemos observar que a relação família-escola-comunidade faz parte do processo de ressignificação das práticas de letramento, componente fundamental no desenvolvimento do saber. O ensino a partir de projetos de letramento torna aluno e professor seres agentes e eternos aprendentes, construtores do conhecimento colaborativo e, além de tudo, crítico.

É de responsabilidade da escola reconhecer a importância da instância familiar para o ensino e promover ações que unam essas esferas, por essa razão, esse projeto que está sendo desenvolvido, mobilizando toda a comunidade escolar, acredita que, inevitavelmente haverá uma transformação no currículo e nas práticas dos docentes dessa escola.

Referências

- BAKHTIN, Mikail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1990.
- BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BORTONI-RICARDO S. M. **O Professor Pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- CASPE, M. (2003). **Family Literacy: a review of programs and critical perspectives**. Disponível em: <<http://www.hfrp.org/publications-resources/browse-our-publications/family-literacy-a-review-of-programs-and-critical-perspectives>>
- DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paideia (Ribeirão Preto), v. 36, p. 21-31, 2007.
- KLEIMAN, A. B. (Org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- _____. (Org.). **A formação do professor**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- _____. **Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ler e escrever?** Campinas:

Cefiel/UNICAMP; MEC, 2005.

LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Acesso:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

MAGALHÃES, M. C. C. **Etnografia colaborativa e desenvolvimento do professor.** Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, n. 23, p. 71-78, jan./jun. 1994.

MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

OLIVEIRA, M. S.; KLEIMAN, A. B. (orgs.). **Letramentos múltiplos: agentes, práticas e representações.** Natal: EDUFRN, 2008.

OLIVEIRA, M. S. **Projeto: uma prática de letramento no cotidiano do professor de língua materna.** In: OLIVEIRA, Maria do Socorro e KLEIMAN, Angela B. (Orgs.) *Letramentos múltiplos: agentes, práticas, representações.* Natal/RN: EDUFRN, 2008.

OLIVEIRA, M. S.. **Gêneros Textuais e Letramento.** Revista Brasileira de *Linguística Aplicada*, v. 10, p. 325-345, 2010.

OLIVEIRA, M. S. **O papel do professor no espaço da cultura letrada: do mediador ao agente de letramento.** In: SERRANI, Silvana (org.). *Letramento, discurso e trabalho docente.* Vinhedo: Editora Horizonte, 2010b.

OLIVEIRA M. S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. de A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna.** Natal/RN: EDUFRN, 2011.

PHILLIPS, Linda M. SAMPLE, Heather L. **Family literacy: listen to what the families have to say.** In: *Portraits of literacy across families, communities and school.* ANDERSON, J. KENDRICK, M. ROGERS, T. SMYTHE, S. (Orgs.) London: Lawrence Erlbaum Associates, 2005.

RIBEIRO, O. M. ; MAIMONI, E. H. **Família e escola: uma parceria necessária ao processo de letramento.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 87, p. 291-301, 2006.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

STREET. B. V. **Literacy in theory and practice.** Cambridge: University Cambridge, 1984.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TINOCO, Glícia M. A. de M. **Projetos de letramento: ação e formação de professores de língua materna.** Tese (doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 11. ed. São Paulo,SP: Cortez, 2002.

ANDERSON, J. KENDRICK, M. ROGERS, T. SMYTHE, S. **Portraits of literacy across families, communities and school.** London: Lawrence Erlbaum Associates, 2005.